

Comitê faz seis anos e come

Seis anos depois de criado o Comitê Permanente de Paletização, o Palete Padrão Brasil (PBR) ganha mercado e já participa com 36% do total produzido pelos fabricantes credenciados



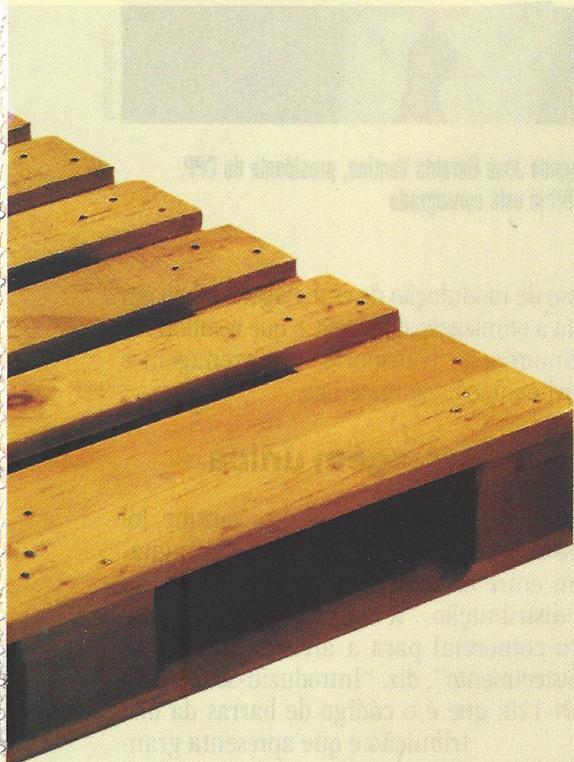
Evolução

A variação percentual sobre o volume produzido indica: o PBR é o modelo que mais cresceu no último ano

Modelos	1994	1995
PBR	-26,24%	320,38%
Outros	-25,16%	61,31%
Total	-25,36%	107,34%

Por Luiz Gonzaga de Almeida

mora PBR



O volume de Paleta Padrão Brasil (PBR) produzido no ano passado representou aumento de 320% em relação a 1994.

No mesmo período, a participação de outros modelos de paletes cresceu 61%. Os dados foram extraídos de pesquisa realizada pelo Comitê Permanente de Paletização (CPP) – formado por entidades representativas da indústria fornecedora e incentivado pela Abras – junto aos fabricantes credenciados a produzir o modelo PBR.

A notícia da consolidação do paleta padronizado no País não poderia vir em melhor momento. O próximo mês de agosto revela-se emblemático para o tema. Primeiro porque completam-se 10 anos da criação do departamento de Logística da Abras, que deu origem a um processo de aglutinação de setores da atividade econômica e permitiu o desempenho revelado pelos dados acima citados. Segundo, porque, também em

agosto, completa seis anos o Comitê Permanente de Paletização, com o qual teve início a fase de implantação do projeto do paleta único, destinado a tornar mais ágeis e eficientes as operações de movimentação de mercadorias.

O levantamento do CPP confirma a tendência de consolidação do PBR. Em 1995, o volume de paletes produzidos foi de 642.870 unidades, considerando-se apenas os dados fornecidos pelos fabricantes credenciados pelo CPP. Desse total, 36% (231.557 unidades) foram do modelo PBR, o dobro do peso registrado no ano anterior. Na tabela que acompanha estas páginas nota-se uma queda de produção em 1994. Segundo analistas do mercado, isso se deveu à natural retração de negócios em razão da introdução do Plano Real. O grande crescimento no fornecimento de paletes em 1995 só reforçaria essa análise.

Lembre-se, no entanto, que, na realidade, os números de produção são bem superiores aos ►



Do total de paletes produzidos em 1995, 36% foram do PBR

Jorge Salim

PALETE

Presidente da Abras lembra que palete é ferramenta para o ECR

aqui referidos. Há mais fabricantes atuando no mercado do que os credenciados. Além disso, deve-se levar em conta que apenas nove das 18 empresas credenciadas responderam à pesquisa do CPP. A amostra vale, contudo, como indicação de tendências.

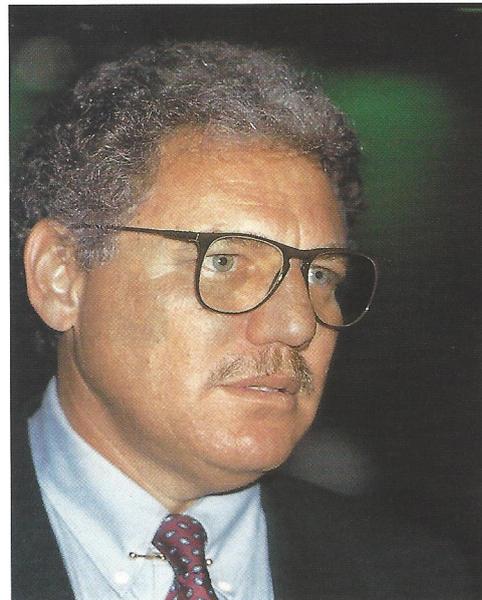
Grandes avanços

Avaliando o trabalho realizado nos últimos seis anos, o presidente da Abras, Paulo Afonso Feijó, mostra-se satisfeito com a consolidação do palete padronizado. "Tem o apoio da Abras tudo o que se fizer na busca de maior eficiência operacional do setor, especialmente o que leve à redução de custos, e o palete se integra nesse esforço", afirma ele.

Feijó completa relacionando esse trabalho com uma das prioridades de sua gestão, o ECR (Resposta Eficiente ao Consumidor). "O ECR tem na logística um de seus elementos fundamentais, e o palete é uma ferramenta da logística", diz o presidente.

Também o presidente do CPP, José Geraldo Vantine, mostra-se entusiasmado com os resultados alcançados. O palete padrão já está consagrado, define ele, olhando as tendências ratificadas pela pesquisa do CPP. "Começamos com cinco empresas credenciadas, e hoje são 18. O CPP realiza reuniões mensais, tem acompanhado de perto a implantação do PBR, e temos registrado grandes avanços."

Para Vantine, a partir do PBR a indústria nacional teve oportunidade de iniciar o pro-



Arquivo Abras

Segundo José Geraldo Vantine, presidente do CPP, o PBR já está consagrado

cesso de modulação de embalagens tendo em vista a otimização do palete, o que resultou em economia no transporte, armazenagem e movimentação de materiais.

Linguagem única

Com o palete padrão, analisa Vantine, foi possível ainda unificar e facilitar a linguagem entre os setores envolvidos na cadeia de distribuição. "A codificação saiu da esfera comercial para a área logística e de abastecimento", diz. "Introduziu-se o código EAN-128, que é o código de barras da distribuição e que apresenta grandes vantagens operacionais." A explicação é simples: em vez do EAN-13, o código que vai impresso em cada produto final, a distribuição paletizada utiliza o EAN-128, colocado na carga de palete. Assim, compra-se por palete, e não por unidades ou caixas de produtos.

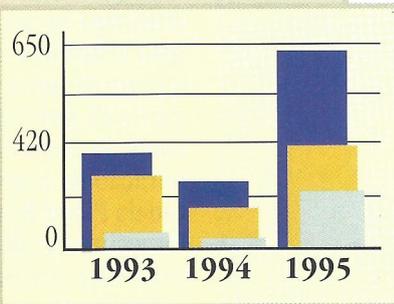
José Geraldo Vantine lembra que isso gerou a criação da Unidade Padrão de Carga (UPC), facilitando muito a armazenagem. "Outra vertente levou à Unidade Padrão de Venda (UPV), unificando a linguagem e a movi- ▶

Cresce presença do PBR

Dados dos últimos três anos mostram o crescimento do palete padrão no mercado brasileiro. A tabela, em unidades de paletes, registra apenas informações fornecidas pelos fabricantes credenciados pelo CPP

Modelos	1993	1994	1995
PBR	74.677	55.083	231.557
Outros*	340.720	254.980	411.313
Total	415.397	310.063	642.870

(*) "Tipo PBR" e outros



PALETE

Participação do setor de bebidas levou à criação do modelo PBR-2

mentação e facilitando a negociação entre indústria e varejo”, explica ele.

O setor de transportes, também em consequência da padronização, passou a desenvolver carrocerias adequadas ao transporte de paletes, com lonas do tipo cortinas laterais. “A partir daí”, diz Vantine, “se chegou ao Veículo Urbano de Carga, modelo projetado especialmente para o transporte urbano.”

Chegada da Wal-Mart

Em pleno movimento pela implantação do sistema padronizado de paletes, chegou ao País, no ano passado, a rede Wal-Mart. Reconhecida pela extraordinária importância que dá à logística, a rede norte-americana provocou alvoroço no mercado antes mesmo de instalar sua primeira loja (o Sam's Club de São Caetano), porque pretendia operar com o modelo americano de paletes.

No final, o resultado foi positivo. “A chegada da Wal-Mart alavancou o sistema logístico, porque ela já praticava o ressurgimento contínuo de mercadorias”, analisa Vantine. Segundo sua avaliação, apesar do desentendimento inicial, a chegada da Wal-Mart acabou por reforçar a imagem do PBR, pois, graças à reação da Abras, do CPP e da indústria fornecedora,



Jorge Salim

Sam's Club de São Caetano: Wal-Mart aderiu ao PBR depois da reação do mercado

o incidente foi logo superado, com a Wal-Mart aderindo ao modelo PBR.

Nos seis anos de implantação do PBR, o incidente com a Wal-Mart não foi o único problema enfrentado pelo CPP. De acordo com José Geraldo Vantine, os supermercados ainda não absorveram integralmente o ▶

Treze entidades compõem CPP

Criado em agosto de 1990, o Comitê Permanente de Paletização (CPP) reúne diversas associações de empresas usuárias de paletes. Patrocinado e coordenado pela Abras, ele tem, no entanto, regulamento próprio e todas as decisões são tomadas por voto direto de seus membros efetivos.

Entre os 13 membros do CPP, só não tem direito a voto o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), que participa como consultor técnico. Os outros 12 participantes são os seguintes: ABIA – Associação Brasileira da Indústria de Alimentos; ABIPLA – Associação Brasileira das Indústrias de Produtos de Limpeza e Afins; ABIVIDRO – Associação Técnica Brasileira das Indústrias

Automáticas de Vidro; ABRADISA Associação Brasileira das Distribuidoras Antarctica; ABRAPEM – Associação Brasileira dos Produtores de Embalagens de Madeira; ABRAS – Associação Brasileira de Supermercados; ADISCERV – Associação das Distribuidoras de Cervejas, Chope e Refrigerantes do Estado de São Paulo; AFBCC – Associação dos Fabricantes Brasileiros de Coca-Cola; ANFIR – Associação Nacional dos Fabricantes de Implementos Rodoviários; EAN Brasil – Associação Brasileira de Automação Comercial; NTC – Associação Nacional do Transporte Rodoviário de Cargas; e SINDICERV – Sindicato Nacional da Cerveja.

PALETE

conceito de intercambialidade (o mesmo palete serve ao fornecedor e ao varejista, num sistema de troca), uma das principais vantagens da padronização.

Mas há dificuldades também com relação aos fabricantes. "Tivemos notícias de que fabricantes não credenciados estavam produzindo o PBR", diz Vantine. "Mais do que isso, recebemos denúncias de que alguns credenciados estavam produzindo PBR fora da especificação, o que é inadmissível." Isso levou o CPP a criar, em sua estrutura, o comitê de auditoria e qualidade.

"O Instituto de Pesquisas Tecnológicas, participante do CPP como órgão técnico, fará auditorias de surpresa nos fabricantes", informa Vantine. "Se constatado, por meio de relatório técnico, que há deturpação das normas, o fabricante será punido com o cancelamento de seu credenciamento."



Gil Rennó

Simão apóia revisão das normas do PBR

Revisão das normas

De acordo com o presidente do CPP, neste momento está tendo início o processo de revisão das normas estabelecidas para o PBR. "É um procedimento natural, e estamos abertos a sugestões e avaliações", diz.

Para José Simão Filho, vice-presidente da Abras responsável pela Logística, a revisão é necessária para que se acelere ainda mais o processo de consolidação do PBR. "O que notamos é que o CPP estabeleceu um modelo de palete com nível superior, mas com um custo que se revelou elevado para o mercado nacional", analisa. "Tanto é verdade que os fabricantes credenciados continuam produzindo menos PBR do que os outros modelos."

"O desafio agora", prossegue Simão Filho, "é se chegar a um modelo de palete que, mantendo a alta qualidade, tenha um custo mais viável para o nosso mercado." Ele diz acreditar firmemente que o comitê chegue a uma solução satisfatória.

Bebidas se integram

Um dos avanços mais significativos nesses seis anos do Comitê Permanente de Paletização foi a adesão, entre 1994 e 1995,

do setor de bebidas. "Essa área sempre foi problemática para os supermercados", comenta José Geraldo Vantine. "Cada fabricante vinha com seu modelo próprio de embalagem e de palete, o que complicava muito o processo de descarga e estocagem, mas isso está acabando."

Associações de fabricantes do setor já fazem parte do CPP e acabou-se por criar o PBR-2, específico para bebidas (cervejas e refrigerantes).

Por inspiração do Departamento de Logística da Abras, foi criado também, em 1992, o Comitê de Distribuição Urbana (CDU). No âmbito do CDU foi concebido um novo modelo de caminhão para operar na cidade de São Paulo. Com carrocerias especificadas para o transporte paletizado, o VUC (Veículo Urbano de Carga) é utilizado exatamente por fabricantes de bebidas. ▶

Empresas credenciadas

São 18, atualmente, os fabricantes credenciados pelo Comitê Permanente de Paletização (CPP) para produzir o Palete Padrão Brasil (PBR).

São eles: *Fornecedora e Exportadora de Madeiras Forex, do Rio de Janeiro; Vito Leonardo Frugis, de São Paulo; Canozo Madeiras, de Catanduva (SP); Madeireira Pátula, de Pindamonhangaba (SP); Valpex, de Jacareí (SP); Matra do Brasil, de São Paulo; Palletécnica, de Capão Bonito (SP); Genari & Pierozan, de Toledo (PR); Fábrica de Carroçarias Santa Rosa, de Bebedouro (SP); Piffer Indústria, Comércio e Construções, de Bebedouro (SP); Serraria Mohr, de São Paulo; Rohden Pinus Industrial, de Itararé (SP); Indústria e Comércio de Artefatos Santa Cruz, de São Paulo; Madeireira 14 Bis, de São Paulo; Embalatec Industrial, de São Paulo; Art Pallet Sistemas de Estocagem, de São Paulo; Madeireira Cezan, de Cordeirópolis (SP); e Beneficiamento e Comércio de Madeiras Sarah, de Cláudia (MT).*

Dez anos de história

O sucesso na implantação do palete padronizado de distribuição no Brasil deve muito a um fato ocorrido há exatos dez anos. A criação, em 1986, do departamento de Logística da Abras representou o início efetivo de um trabalho de conscientização que culminou na consagração,

hoje, do Palete Padrão Brasil (PBR) como modelo nacional para a movimentação, armazenagem e distribuição de mercadorias entre a indústria fornecedora e os setores supermercadista e atacadista. Coordenado por Paulo Lima, executivo do grupo Pão de Açúcar, o departamento de Logística da Abras deu origem, dois anos depois, ao Grupo Palete de Distribuição (GPD), sob a coordenação de José Geraldo Vantine, da Vantine & Associados Consultoria em Logística. Entre 1988 e 1990, um grupo restrito de profissionais aprofundou os estudos sobre o palete e criou a metodologia de trabalho. Foram criados protótipos para se definir o palete padrão. Sob a supervisão do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), testes de campo



foram realizados nas empresas Nestlé, Gessy Lever, Pão de Açúcar e Transportadora Dom Vital com protótipos fornecidos pela Paletes Canozo. Com a definição do modelo considerado ideal (1,00 x 1,20 metro, face dupla não reversível e quatro entradas, entre outras especificações), pôde-se, afinal, em agosto de

1990, realizar o I Fórum Nacional de Paletização, que deu início à segunda fase do projeto, a de implantação. Criou-se, então, o Comitê Permanente de Paletização (CPP), encarregado de centralizar todas as ações a partir daquele momento. Compete ao CPP, entre outras atribuições, administrar a implantação do PBR, manter atualizada a sua norma de especificação e administrar o credenciamento dos fabricantes. De acordo com o presidente do CPP, José Geraldo Vantine, a marca PBR passou a ser uma espécie de selo de qualidade do palete padrão. "O modelo único permite o mais importante, que é a redução do custo operacional por meio da integração entre fornecedores e supermercadistas", resume Vantine.



O histórico encontro que aprovou o PBR, em agosto de 1990